

O texto abaixo se refere à questão 1.

Chuva suor e cerveja (rain sweat and beer)

não se perca de mim
não se esqueça de mim
não desapareça
a chuva tá caindo
e quando a chuva começa
eu acabo de perder a cabeça
não saia do meu lado
segure o meu pierrô molhado
e vamos embora ladeira abaixo
acho que a chuva ajuda
a gente a se ver venha veja
deixa beija seja
o que deus quiser
a gente se embala
se embora se embola
só para na porta da igreja
a gente se olha se beija se molha
de chuva suor e cerveja

Fonte: VELOSO, C. Caetano Veloso. Sel. de textos, notas, est. biogr., hist. e crít. e exerc. por Paulo Franchetti e Alcyr Pécora.

São Paulo, Abril Educação, 1981. p. 69-70 (Literatura Comentada)

1. (CGE 2041) No texto

- a. infere-se que a cerveja representa a boemia; o suor, o trabalho; a chuva, a purificação.
- b. a chuva, o suor e a cerveja estão em sentido conotativo e referem-se às alegrias da vida.
- c. as expressões chuva, suor e cerveja referem-se ao prazer desregrado do carnaval baiano.
- d. chuva, suor e cerveja têm sentidos opostos entre si e revelam os conflitos humanos.
- e. o autor utiliza as expressões chuva, suor e cerveja porque são elementos típicos do verão.

O texto abaixo se refere à questão 2.

De manhã, o pai bate à porta do quarto do filho:
– Acorda, meu filho. Acorda, que está na hora de você ir para o colégio.
Lá dentro, estremunhado, o filho respondeu:
– Pai, eu hoje não vou ao colégio. E não vou por três razões: primeiro, porque eu estou morto de sono; segundo, porque eu detesto aquele colégio; terceiro, eu não aguento mais aqueles meninos.
E o pai respondeu lá de fora:
– Você tem que ir. E tem que ir exatamente por três razões: primeiro, porque você tem um dever a cumprir; segundo, porque você já tem 45 anos; terceiro, porque você é o diretor do colégio.

Fonte: ZIRALDO. Anedotinhas do Pasquim. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

2. (CGE 2108) Intencionalmente, o autor

- I. criou no texto uma duplicidade de sentido, apenas percebida no final da leitura.
 - II. omitiu uma informação importante e, justamente na revelação dessa informação, no final da história, é que reside o humor do texto.
 - III. provocou a ambiguidade por se tratar de uma anedota, gênero que dispensa a organização das ideias para a construção do humor.
 - IV. leva o leitor a compreender a história de determinada forma, porque falta uma informação essencial: a de que o filho é um adulto.
- Está correto o que se afirma apenas em
- a. I e IV.
 - b. I e III.
 - c. II e III.
 - d. I, II e IV.
 - e. II, III e IV.

O poema abaixo se refere à questão 3.

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz, o telefone
a sonegação (...)
O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
– porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Fonte: GULLAR, F. Dentro da noite veloz. Toda poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

3. (CGE 2055) Considere as afirmações a seguir.

- I. O eu lírico se refere a situações cotidianas, problemas vivenciados por pessoas comuns: o

preço do arroz, do feijão, o gás, o telefone, a luz, o baixo salário e o trabalho pesado.

II. Há duas possibilidades para o verso “não cabe no poema”: 1a - Temas ou questões que não têm espaço na poesia; 2a - pode se referir ao fato de que os problemas sociais são tão grandes que não podem ser contidos no poema.

III. O eu lírico revela as péssimas condições a que os trabalhadores são submetidos: o funcionário público “que esmerila seu dia de aço”; o operário “com seu salário de fome/ sua vida fechada”.

IV. Ao elencar tudo que não cabe no poema, o eu lírico reafirma, por meio da negação, o que deveria estar contido na poesia, mas não está.

Exprime a ideia principal do poema:

- a. II e III, apenas.
- b. I, II e III, apenas.
- c. I, II e IV, apenas.
- d. I, III e IV, apenas.
- e. II, III e IV, apenas

O texto abaixo se refere à questão 4.

De manhã, o pai bate à porta do quarto do filho:

– Acorda, meu filho. Acorda, que está na hora de você ir para o colégio.

Lá dentro, estremunhado, o filho respondeu:

– Pai, eu hoje não vou ao colégio. E não vou por três razões: primeiro, porque eu estou morto de sono; segundo, porque eu detesto aquele colégio; terceiro, eu não aguento mais aqueles meninos.

E o pai respondeu lá de fora:

– Você tem que ir. E tem que ir exatamente por três razões: primeiro, porque você tem um dever a cumprir; segundo, porque você já tem 45 anos; terceiro, porque você é o diretor do colégio.

Fonte: ZIRALDO. *Anedotinhas do Pasquim*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

4. (CGE 2108) Intencionalmente, o autor

- I.** criou no texto uma duplicidade de sentido, apenas percebida no final da leitura.
- II.** omitiu uma informação importante e, justamente na revelação dessa informação, no final da história, é que reside o humor do texto.
- III.** provocou a ambiguidade por se tratar de uma anedota, gênero que dispensa a organização das ideias para a construção do humor.
- IV.** leva o leitor a compreender a história de determinada forma, porque falta uma informação essencial: a de que o filho é um adulto.

Está correto o que se afirma apenas em

- a. I e IV.
- b. I e III.
- c. II e III.
- d. I, II e IV.
- e. II, III e IV.

O texto abaixo se refere à questão 5.

Miséria e Rancor

O que mais choca nessa guerra suja é a eficiência dos traficantes, comparada com o desencontro dos agentes da lei, que ficam batendo cabeça uns nos outros. A anormalidade nisso tudo não está apenas do lado do crime.

(I) Eles são fruto de décadas de miséria e rancor. A anormalidade está também nos órgãos que não conseguem nem bloquear celulares. Os incapazes somos nós, aprisionados em burocracias, em tradições corruptas, em velhas táticas. A sociedade não fez nada quando as favelas e periferias eram pequenas.

(II) A miséria era dócil, podia ser ignorada. Agora, o combate ao crime passa primeiro pelo reconhecimento de nosso fracasso. Precisamos de novas formas de luta. O crime deixou de ser apenas um caso de polícia.

(III) A experiência prática das polícias tem de ser unida ao poderio estratégico das Forças Armadas. O crime no Brasil virou um problema de estado maior.

Fonte: JABOR, A. Disponível em:

<<http://sitenotadez.net/cronicas/>>. Acesso em: 06 maio 2014.

5. (CGE 2106) As expressões destacadas no texto denotam, respectivamente:

- I.** Ignorar a miséria por décadas contribuiu para a organização do crime.
- II.** Enquanto era inofensiva, ignorava-se a miséria.
- III.** A solução contra o crime virá das Forças Armadas.

Está correto o contido em

- a. I, apenas.
- b. III, apenas.
- c. I e II, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, II e III.

Gab: 1-b; 2-d; 3-c; 4-d; 5-c.